

Proposta

INICIAÇÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NO INVENTÁRIO NACIONAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL E IMATERIAL DE PORTUGAL DA ATIVIDADE DE COLOCAÇÃO DE BARRACAS DE APOIO BALNEAR

DELIBERAÇÃO:

Deliberado em reunião de câmara realizada em/...../.....,

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Walter Manuel Cavaleiro Chicharro, Dr.

DESPACHO:

Remeto proposta para
 agendamento de
 discussão, em sede de
 reunião de Câmara

05-08-2022



Orlando Rodrigues
 Vereador da Câmara Municipal da Nazaré

CHEFE DE DIVISÃO:

À Dra. Paula Veloso
 Para inserir na "ordem do dia" da próxima reunião
 da Câmara Municipal, conforme Despacho do Sr.
 Presidente.

08-08-2022



Helena Pola

Chefe da Divisão Administrativa e Financeira

PROPOSTA

A área, hoje denominada como Praia da Nazaré, sempre foi um espaço natural com características de proteção marítima, principalmente para quem desenvolvia a atividade piscatória.

Os persistentes ataques de pirataria e corso, assim como a maior proteção marítima, assegurada pela Lagoa da Pederneira, faziam com que esta área não fosse uma opção para a fixação de habitações. Contudo, o assoreamento desta Lagoa da Pederneira levou a que os pescadores deste povoado e do antigo porto de Paredes se comesçassem a estabelecer-se no areal da atual praia da Nazaré, mas só no século XVIII, com a chegada dos primeiros migrantes da comunidade de ilhavos, para esta área, se começou a estabelecer um povoado, como se pode atestar por José de Almeida Salazar, na sua obra "Memórias da Real Casa de Nossa Senhora da Nazareth", em que se dá conta, em 1760, da existência de quinze habitações de pedra e cal, assim como algumas barracas de madeira, assim como as

“grandes residências” dos Religiosos Bernardos, onde já existia uma pequena capela para celebração de missas, aquando da chegada de pessoas a banhos à Praia da Nazaré.

Só em 1808, após a colocação de peças de artilharia, no Forte S. Miguel Arcanjo, em resposta à primeira invasão francesa, liderada pelo General Jean-Andoche Junot, o povoado passou a estar mais protegido não só de incursões geradas por este conflito, como de eventuais atos de pirataria e corso, então promovidos por embarcações principalmente holandesas e otomanas. Com o reforço de peças de artilharia de maior alcance e calibre, e com a colocação de Batalhão do Regimento 20 no Forte de S. Miguel Arcanjo, efetivado a 4 de junho de 1831, a zona da Praia da Nazaré passa a deter uma segurança muito maior contra os constantes ataques, de que resultaria uma efetiva estabilização de pessoas e a edificação de numerosas habitações que, para além de dar resposta aos locais, também se assegurava a pernoita de visitantes nessa área, até então desprovida dessa possibilidade.

O primeiro registo formal conhecido, que referencia a realização de vistoria “às ruas das barracas desta vila” e demarcação do “terreno para os banheiros armarem as suas barracas de banho”¹, remontam a 1852, segundo estes excertos do livro de Atas da Câmara Municipal da Pederneira.

Assim, pode-se concluir que a Praia da Nazaré é utilizada para praia de banhos, pelo menos desde 1852, detendo, à época, estruturas de apoio balnear que, como se pode atestar na gravura anexa, produzida por Lopes Mendes², detinha uma organização e uma tipologia de estrutura, em muito similar, ao modelo atualmente utilizado. Pode-se, assim, concluir que esta atividade está na génese deste povoado como uma das mais relevantes atividades económicas do povoado, sendo a efetiva génese da atividade económica turística, com fins de recreativos ou de lazer.

Esta é uma atividade que perdura na Praia da Nazaré há, pelo menos 170 anos o que não pode, de todo, ser descurado uma vez que é uma atividade que incorpora a memória coletiva desta praia, estando bem vincada na dinâmica económica dos seus habitantes e, conseqüentemente, um ícone que, ao dia corrente, ainda evidencia um traço distintivo singular em Portugal e no mundo.

Desta forma, e na condição de vereador do Ambiente, com competências delegadas para a gestão das áreas balneares, considero um desígnio dos representantes das nossas populações **propor a iniciação do processo de integração no Inventário Nacional do Património Cultural e Imaterial de Portugal da atividade de colocação de barracas de apoio balnear**, uma vez que consideramos esta ser uma manifestação comunitária, que ocorreu e ocorre durante o período estival, sustentada esta proposta no clausulado do Decreto-lei 139/2009 de 15 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 149/2015 de 4 de agosto, e ainda pela Portaria 196/2010 de 9 de abril.

Caso esta proposta seja aprovada, deverá, a mesma, ser remetida à Assembleia Municipal para discussão e eventual aprovação do teor proposto.

¹ Arquivo Municipal da Nazaré, Livro de Atas da Câmara Municipal da Pederneira, Ano de 1852, f. 148

² Anexo 1



MUNICÍPIO DA NAZARÉ
Câmara Municipal

Após a deliberação da Assembleia Municipal deve ser informada, através de ofício, a DRCC, bem como a APA, da deliberação desse órgão autárquico, juntando cópia da proposta e respetiva deliberação.

Caso estes atos se efetivem, deverão os serviços técnicos deste Município diligenciar as ações e tramitações para a concretização deste propósito.

Nazaré, 5 de agosto de 2022.

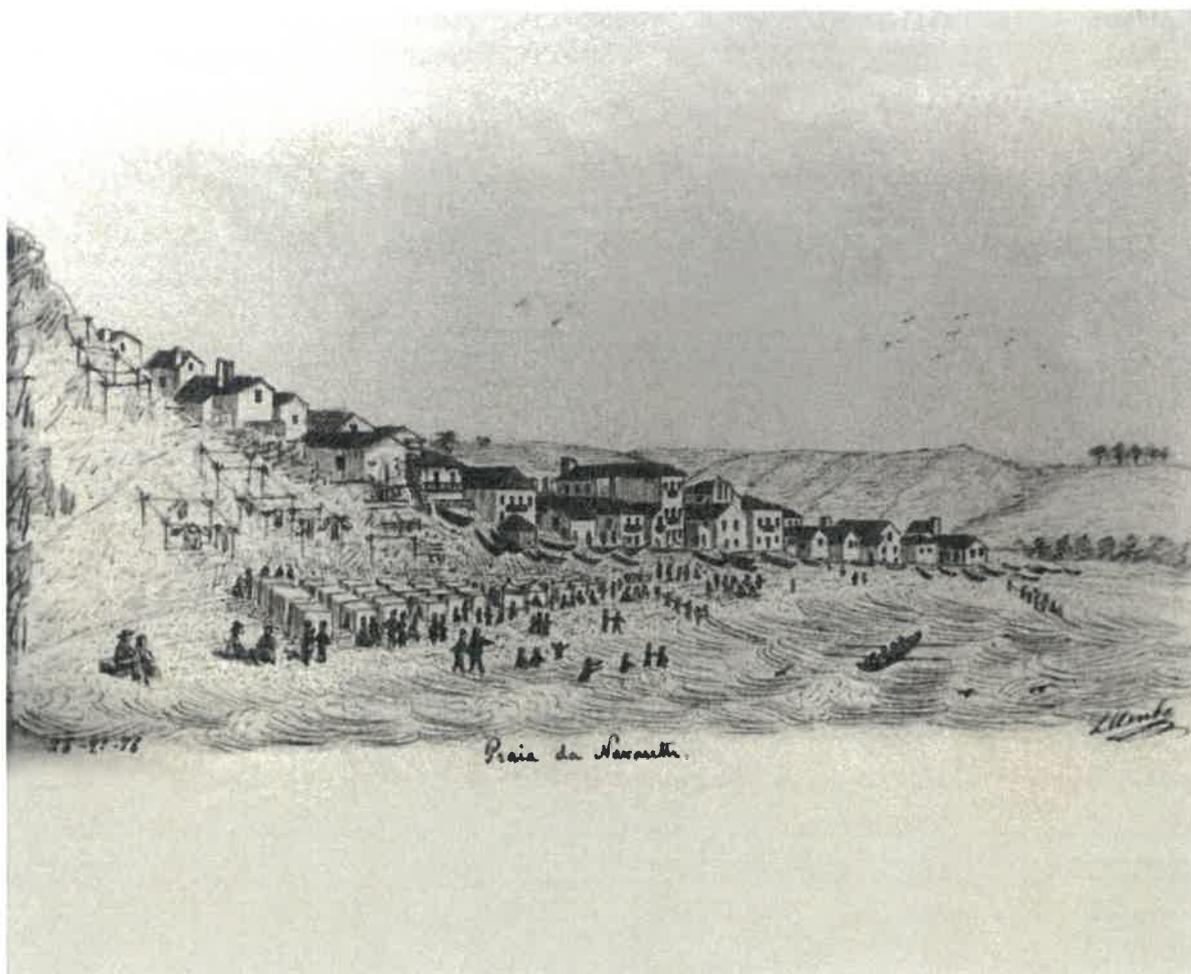
O Vereador com competências delegadas no domínio das Áreas Balneares

05-08-2022

Orlando Rodrigues

Vereador da Câmara Municipal da Nazaré

ANEXO I



ANEXO II

Tipologia do Modelo

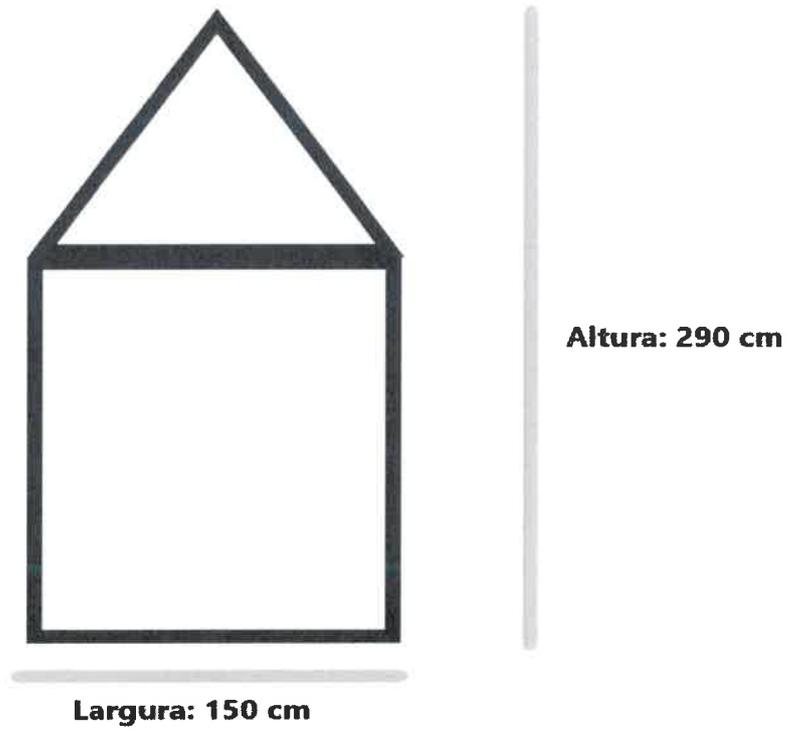


ANEXO III



ANEXO IV

Tipologia e dimensões da estrutura física



ANEXO V

Características dos materiais

- a) Características de estrutura de implantação: quatro postes de madeira, com uma das extremidades pontiaguda, de altura aproximada de 225 cm e de diâmetro de cerca de 10 cm;
- b) Características de estrutura de sustentação de toldo: dois postes de madeira com uma das extremidades pontiaguda, de altura aproximada de 225 cm e de diâmetro de cerca de 10 cm;
- c) Características do revestimento: tecido de algodão que reveste todas as frentes da estrutura, sendo que uma serve, aquando da sua utilização, como toldo;
- d) Características estéticas do tecido que reveste a estrutura: Preferencialmente de coloração branca, mas também poderá ser listada, de coloração mista, com listas verticais.